

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UFBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE LEITURA PERMANENTE

Emanuela Galdino ¹
Beatriz Oliveira ²
Débora Macêdo ³
Giovana Zen ⁴

Embora a leitura literária na escola seja objeto de estudo e discussão de diversos teóricos, educadoras e educadores brasileiros ao longo dos últimos anos, sua efetiva inserção no ambiente escolar mostra-se dificultosa, seja pelos desafios relacionados ao ensino da própria leitura, seja pela falta de espaço nos currículos e cotidianos escolares para tal. Entretanto, especialistas como Antonio Candido (1995) destacam a relevância da literatura para a humanidade, defendendo-a, inclusive, como um direito humano incompressível. Neste sentido, o presente trabalho busca discutir a questão da leitura de literatura na escola a partir de relato de uma experiência numa escola pública municipal de Salvador/BA através do Programa Residência Pedagógica (PRP), subprojeto Pedagogia, da Universidade Federal do Estado da Bahia, na qual realizou-se a leitura mediada de quatro livros ilustrados para duas turmas de quinto ano do Ensino Fundamental (EF) - com crianças em diferentes níveis de domínio da língua escrita - como parte de um projeto de leitura permanente.

Um dos grandes desafios encontrados na vivência do atual projeto do PRP foi o de transformar a heterogeneidade da sala de aula em vantagem pedagógica. Como consequência do isolamento pandêmico, bem como das diversas exclusões psicossociais que, desde muito cedo, marginalizam a população negra e pobre do Brasil, nos deparamos em nosso contexto de atuação com uma quantidade considerável de crianças inseridas no quinto ano do EF não-alfabetizadas. Este fato resultou na separação do grupo com o intuito de inserir as crianças não-alfabetizadas no projeto “Se Liga”, implementado pela prefeitura de Salvador numa busca por aproximar os níveis de aprendizagem relacionados à leitura e escrita, sem que seja necessário reter as crianças no quinto ano do Ensino Fundamental a fim de cursá-lo novamente com o objetivo de alcançar o domínio da escrita.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, manugaldino@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, beadsoliveira@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Bahia- UNEB, dmacedouneb@yahoo.com.br;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, giovana.zen@ufba.br;

Diante desse cenário, o atual subprojeto do PRP propôs, como parte dos projetos do Módulo 2 do programa, o encaminhamento de atividades permanentes de leitura, a partir de uma seleção criteriosa de livros ilustrados a fim de promover a formação leitora numa perspectiva ampla, na qual esta só é possível mediante o acesso à leitura literária. Nas palavras da escritora brasileira Regina Zilberman:

[...] o sentido da leitura nem sempre se esclarece para o aluno que é beneficiário dela. Por conseguinte, mesmo aprendendo a ler e conservando essa habilidade, a criança não se converte necessariamente em um leitor, já que este se define, em princípio, pela assiduidade a um entidade determinada – a literatura.” (ZILBERMAN E ROSING, 2009. p. 30)

Deste modo, embora realizadas em um contexto permeado por lacunas em relação à leitura, as atividades propostas partilham da perspectiva de Zilberman, possibilitando a formação leitora para além da oralização de textos escritos, ou da estrita interpretação de textos dos cotidiano, objetivando a experiência estética na qual as crianças possam refletir, percebendo a si mesmas e ao outro, colocando-se em realidades desconhecidas sem, no entanto, sair de seu lugar.

O conjunto de livros apresentados na primeira etapa desse projeto, contou os seguintes títulos: “A história de Júlia e sua sombra de menino” de Christian Bruel e Anne Bozellec; “O que é Liberdade” de Renata Bueno; “O Livro sem Figuras” de B. J. Novak e “Balas Mágicas” escrito por Baek Hee-na. Trata-se de livros com narrativas abertas que fomentam a reflexão, dando ao leitor participação na construção de sentido das histórias. Para a leitura, foram feitos acordos prévios com as crianças como, uma primeira leitura sem interrupções para que fosse possível uma compreensão global do texto, ficando as perguntas e comentários para o final. A recepção dos livros por parte das crianças tornou-se evidente através dos diálogos sobre as histórias e seu desfecho - ou ausência deste -, dos questionamentos em encontros posteriores quanto à repetição das histórias já lidas, o que demonstra a recepção das crianças às práticas de leitura propostas.

Deste modo, a leitura compartilhada tem se mostrado um rico caminho para inserção das crianças no universo da leitura para além das barreiras impostas pelo não-alfabetismo. A recepção das crianças acima mencionada é um indicador de que uma leitura na qual se sentem representados e participantes favorece a criação de uma comunidade leitora, o que pode ser

uma mola propulsora para a alfabetização, tanto pelo aumento de interesse por parte dos educandos, quanto pela aprendizagem de comportamentos e demais habilidades leitoras.

Por fim, espera-se que o projeto de leitura permanente aqui apresentado promova comportamentos leitores necessários ao leitor crítico e autônomo, capaz de tecer comentários sobre as narrativas lidas e comparar leituras à medida em que desenvolve critérios de qualidade dentro e fora de sua zona de interesse. Espera-se também promover a inclusão da leitura literária no contexto da escola, refletindo quanto aos desafios para tal e buscando caminhos que a possibilitem.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Projeto de leitura permanente; Literatura na escola; Leitura literária; Leitura mediada.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio et al. O direito à literatura. **Vários escritos**, v. 3, p. 235-263, 1995

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Global Editora, 2007.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.